BELEZA MISTERIOSA

Maze Oliver

1ª EDIÇÃO
RIO BRANCO – ACRE – BRASIL
SOCIEDADE LITERÁRIA ACREANA
2019

Todos os direitos desta edição pertencem a Maria José da Silva Oliveira.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma, sem a autorização prévia da autora, por meio do
e-mail: mazeoliver1@gmail.com
sociedadeliterariaac@gmail.com

Desenho da Capa: Evillyn Rocha
Capa: Jonas Sanches
Preparação do Texto: Maze Oliver
Ilustração: Evillyn Rocha
Projeto Gráfico e Arte Final: Jonas Sanches
Arte Final das Ilustrações: Luis Felipe de Castro Meira
Revisão: Edivanilda H. de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O039b

Oliver, Maze.

Beleza misteriosa / Maze Oliver ; ilustrações Evillyn Rocha - Rio Branco (AC): Sociedade Literária Acreana, 2019.

28 p. : il. ; 14 x 21 cm

ISBN 978-85-919476-5-2

1. Literatura infantojuvenil. I. Rocha, Evillyn. II. Título.

CDD-028.5

A primeira vez que ele a viu, não queria acreditar. Ela era de uma beleza estonteante, linda e graciosa. Suas perfeitas formas o encantaram ao ponto de ficar embevecido, num estado de quase torpor. Seu semblante calmo e os perfeitos traços do rosto feminino o atraíram perdidamente, paralisando-lhe os membros, a voz, deixando seu pensamento longe como num sonho. Quem seria aquela mulher que lhe causara tanto impacto?

Não tivera dúvidas, precisava encontrar uma forma de vê-la outras vezes, pois desejava conhecê-la melhor. O porte dela era altivo, sedutor e altamente superior, olhava-o de cima, passando por ele como uma miragem. Seria ilusão de ótica? Passou a observar-lhe disfarçadamente. E desse dia em diante vivia para isso! Admirar e observar aquela linda figura, mas alimentar esse sentimento platônico, não era tão fácil assim, pois quase sempre, ela lhe surgia e sumia do nada, em lugares estranhos, ou quando menos esperava. Isso o deixava confuso e sem entender. Outras vezes, aparecia no Café onde costumava frequentar desde aquela primeira vez onde a vira. Então ele não vivia mais, entregou-se totalmente à sua musa, à sua grande paixão impossível.

Às vezes, ficava ouvindo aquela música e recordando cada detalhe do primeiro encontro, naquele lugar que se tornou especial: o Café era um lugar simples, porém decorado com muito bom gosto. Tudo tinha o aspecto envelhecido: os móveis, os quadros, os detalhes, acessórios, até a louça, sendo tudo muito velho mesmo, apenas reaproveitado artisticamente. Lá frequentavam artistas, poetas, boêmios, idosos, gente alternativa e pessoas do povo. Ficava numa rua de um bairro residencial; lugar comum e aconchegante. Lá havia muito saudosismo e era convidativo para uma gostosa conversa. Naquela noite, tudo fora muito especial. Tocava uma música linda quando ela entrou. Ela chegou e tudo mudou na sua vida. Era uma daquelas raras noites frias e ela usava um chapéu em tom neutro, que contrastava com seus cabelos lisos negros e poucos. O perfil a deixava com um semblante belo, misturado ao sensual, por seus lábios carnudos, vermelhos e o olhar altamente penetrante. Irresistível! Era uma Deusa! Faria tudo que tivesse ao seu alcance para conquistá-la. Misteriosa?

Ela era de fato misteriosa. Sumia todas as vezes, sem deixar vestígios. Quando por sorte, uma vez ou outra a via de longe, não conseguia aproximar-se, pois a mesma desaparecia em uma rua, casa, esquina, ou beco qualquer.